

MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023



QUER GANHAR UM QUADRO ESCOTEIRO ?

Envie para o CCME uma boa foto escoteira, tirada por você. Dentre as fotos entregues ou enviadas por e-mail até 01º de agosto, uma será escolhida pela direção do CCME e o autor ganhará o quadro com a mesma imagem desenhada em namquim, devendo retirá-lo em nossa secretaria.



Entrevista: Frei Guido Scottini – Pg. 4

PARA OS ESCOTEIROS LEREM – Pg. 7



40 anos sem o Velho Lobo – Pg. 6

1º ETESEMAR reúne lideranças - Pg. 3



Conheça a nossa lojinha Online, e adquira os produtos oficiais do CCME. Colabore com a manutenção da memória.

www.ccme.org.br/loja



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023

Cursos & Eventos

Reunião da EQFOR-RJ

No sábado 28/01/23 o CCME recebeu o Encontro da EQFOR-RJ, Equipe Regional de Formação da Região Escoteira do Rio de Janeiro. Essa equipe é a responsável por ministrar cursos de formação para adultos voluntários do escotismo se capacitarem para exercer as funções a que se propõem. A primeira reunião do ano contou com a participação de formadores de diversas localidades do Rio de Janeiro e foi dirigida pela célebre chefe Dilce Blezer, que atualmente é a diretora da EQFOR. O evento contou com 47 participantes diversos módulos e oficinas.



REUNIÃO DOS CHEFES DE LOBINHOS

No domingo 12 de março (2023) os colaboradores da equipe regional de Lobinhos (UEB), dirigidos pela suas coordenadoras Cristina Sá e Denise Aquino, reuniram-se na Sala Almirante Benjamin Sodré, no CCME, para o planejamento e gestão das atividades estaduais que serão oferecidas pelo ano para as crianças que participam do ramo lobinho (6,5 a 11 anos).

VISITA do 9ºGE-RJ

No sábado 01/04/23, o 9ºGE MARECHAL DEODORO, agendou sua visita e realizou sua atividade cultural levando os jovens para conhecer um pouco mais sobre o CCME e visitar o final da exposição da Estátua O Escoteiro.



Curso Informativo sobre o Escotismo do Mar CI-MAR

Em 18 de janeiro aconteceu mais um CI-MAR no CCME. O curso foi criado para dar as noções sobre o Escotismo do Mar aos iniciantes que desejam o conhecimento.

MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

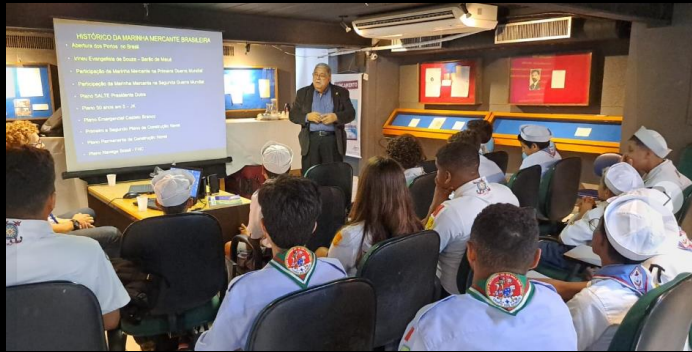
ANO XIX nº 96 - janeiro a abril de 2023



1º ETESEMAR é realizado no CCME e no 1ºDN

O 1º ETESEMAR (Encontro Técnico de Escoteiros e Seniores do Mar) foi dirigido pela Coordenação dos Escoteiros do Mar da Região do Rio de Janeiro (UEB) nessa terça-feira dia 31 de janeiro de 2023. O evento elaborado e coordenado por Andre Torricelli e André Garcia (COREMAR-RJ), teve por objetivo despertar nos adolescentes o interesse pelo conhecimento técnico tendo em vista que exercem função de liderança nas suas tropas.

Por este motivo foram realizadas apresentações com o tema de "Liderança no Mar" com o Ch. Jorge Lopes (palestra de abertura), "Correntes e Tábuas de Mares" com o formando em engenharia naval André Garcia (COREMAR-ADJUNTO), sobre a "Marinha Mercante" com o conhecido Comandante Gondar, além de uma Oficina de "Nos e Voltas" para aprender a fazer chaveiros de pinhas com a Ch Claudia Ferreira, que lhes serão úteis nas campanhas financeiras.



O evento também contou com um coquetel no Salão Histórico do 1º Distrito Naval no meio da tarde, ocasião em que o Vice-Alte Eduardo Vazquez, Comandante do 1º Distrito Naval, presenteou os escoteiros e seniores presentes com um conjunto de moletom para a navegação. Ao final da solenidade foi realizada a Cerimônia de 'Promessa Escoteira' do Almirante Eduardo Vazquez.



O bloco da tarde contou também com as apresentações sobre "A importância de estudar primeiros socorros" com o Enfermeiro da Marinha Roberto César Rodrigues e "meteorologia" aplicado pelo chefe Luciano Gabrielli. A última apresentação teve por tema os "animais perigosos do mar", aplicada pelo conhecido biólogo Gilmar Teles.



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023



ENTREVISTA

No tradicional Convento de Santo Antônio, no largo da Carioca – Rio de Janeiro – é possível encontrar essa lenda escoteira, ainda operante nas suas tarefas diárias de religioso.

Frei GUIDO SCOTTINI (OFM) nasceu em Rodeio (Santa Catarina) em 29/09/1935, onde foi criado. Membro de uma família de imigrantes italianos que vieram da região onde hoje está Tirol, Trentino. Seu bisavô Pietro chegou ao Brasil em 15/08/1875 com quatro filhos: Pietro, Francesco, Giulite e Jacinto. Jacinto era o avô de Guido.

Conheceu o escotismo em 1964 quando era estudante de teologia no Instituto de Teologia Franciscano em Petrópolis (RJ), através de dois confrades que foram escoteiros na Alemanha: Echard Herman Hofling e Willy Gaemet. Os dois entraram em contato com a União dos Escoteiros do Brasil que através do capelão responsável, Frei Daniel Kromer, e conseguiram autorização para criar o Clã Universitário JOÃO XXIII, do Clericato dos Franciscanos de Petrópolis, homenageando o Papa.



Logo foram participar do 84º Curso Preliminar que aconteceu de 14 a 17 de janeiro de 1965 no Seminário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP). Ficaram acampados na área gramada nos fundos do Seminário, e foi no encerramento desse CP que todos os pioneiros do Clã João XXIII, ao final da Santa Missa celebrada pelo Frei Daniel Kromer, fizeram suas promessas escoteiras. Em 23 de abril daquele ano recebeu uma carta do diretor do curso informando que fora aprovado e podia passar a utilizar o arganel de Giwell, e estava apto a se inscrever no próximo Curso Avançado. Possui ainda um Certificado emitido pela União dos Escoteiros do

Brasil conjuntamente com a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura do Paraná, que atesta a aprovação no Curso Científico de Extensão sobre a Pedagogia do Escotismo que aconteceu na Biblioteca Pública do Paraná.

Foram pioneiros do Clã Universitário João XXIII os seguintes seminaristas: Echard Herman Hofling, Willy Gaemet, Augusto Konch, Lency Smanioto, Heitor Coradini, Ivo Thays, José Fritzen, Antonio Sperandio, Aloísio Acegava, José Alamiro Andrade Silva, Pedro Demo, Agostinho Barionoevo, Waldemar Boff e Gerônimo Iercovit.



DIA DA PROMESSA NO MOVIMENTO ESCOTEIRO
:- Petrópolis - RJ - : 1965



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023

Continuou sendo até Chefe de Tropa e iriam todos os começar o Curso de Insígnia de Madeira. O Clã Pioneiro, em conjunto, elaborou e publicou pela Editora Vozes o livro “Cancioneiro – Alerta para Cantar” para homenagear o 1º Jamboree Panamericano que aconteceu no Rio de Janeiro, no ano do

Porém, em 1966 se ordenaram e trabalharam em Petrópolis até 1967 quando foram transferidos. De Petrópolis foi transferido para Duque de Caxias, para Curitiba, para Rodeio (SC), Niterói, Amparo (SP), Ipanema (RJ), Niterói de novo (onde voltou a ter contato com o escotismo), Hospital da Ordem 3ª de São Francisco de Assis (tijuca, Rio) e de lá para o Convento de Santo Antônio na carioca, centro do Rio, onde está desde 14/02/2010.

Mesa de Campo



“bazar”



Acampamento no Seminário de Guaratinguetá – 1965
Curso Preliminar de Escotistas



Barracas suspensas



Missa de encerramento

4º centenário. A primeira música do livro é exatamente o hino do Jamboree Panamericano e somaram-se 88 músicas escoteiras praticadas em todo o Brasil. Ainda nessa época fizeram vários cursos pequenos, como primeiros socorros, escalada etc.



A entrevista com Frei Guido Scottini foi realizada em 03-abril-23 após reunião com Frei Gustavo para tratar dos preparativos do apoio do escotismo à festa de Santo Antonio. Participaram dessa reunião o capelão Padre Hugo Galvão e os chefes Rubem Tadeu Perlingeiro e Andre Torricelli. A entrevista foi feita após a reunião, pelo chefe Andre Torricelli e pelo Padre Hugo Galvão.

MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023



40 anos sem o Velho Lobo

Falecido em 1º de fevereiro de 1983 está sepultado na Q. F 197 do Cemitério em São Francisco, Niterói, Benjamin Sodré é um nome

Impossível de ser esquecido no movimento escoteiro e na sociedade. Jogador de futebol e primeiro artilheiro do Botafogo e da seleção Brasileira, foi também expoente no âmbito da educação onde coordenou setores de relevância. Chegou a Almirante de Esquadra da Marinha do Brasil atuando também na Maçonaria, fundou a ADESG, e o movimento escoteiro foi sua grande paixão. Começou a estudar o escotismo em 1913 quando aluno da Escola Naval, adquiriu um livro em um sebo. Com muito orgulho, era ele quem tocava o sino da capelinha da Ilha de Boa Viagem, anunciando o início das missas



O Velho Lobo inspira tanto aos escoteiros que recentemente que foi criada a Medalha Velho Lobo, que homenageia aqueles que possuem 50 anos de atividades escoteiras, e assim segue vivo entre nós. É interessante observarmos algumas das suas grandes ações no escotismo: Fundou o escotismo no Estado do Pará; Foi o primeiro escritor brasileiro periódico com a coluna na revista infantil o tico-tico; Concebeu a criação do Escotismo do Mar brasileiro; Foi instrutor da Escola de Chefes do Mar e comandou os veleiros escola; encaminhou a seção da Ilha de Boa Viagem para a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, em Niterói, e a manteve em plena atividade como Base para o escotismo; Participou do conselho da Federação de Escoteiros Católicos e aglutinou-a com a do Mar para criar a União dos Escoteiros do Brasil; Escreveu e custeou a publicação do 'Guia do Escoteiro' que é considerado o pilar das literaturas escoteiras brasileiras. Depois de ter alcançado o posto de Almirante de Esquadra da Marinha do Brasil, exerceu a Presidência da União dos Escoteiros do Brasil, da CNEC Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, da ADESG Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, seu primeiro presidente, do Grande Oriente do Brasil e da Comissão Nacional de Moral e Civismo. Atualmente vários Grupos Escoteiros, ruas e espaços municipais levam o nome de Almirante Benjamin Sodré.



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023

PARA OS ESCOTEIROS LEREM

A energia faz o homem – Não se pode contar com a criança fraca e pobre de energia.

Desanima e chora porque tem frio, ou porque tem fome, ou porque lhe dói a cabeça.

Distraída, depressa se cansa; a criança sem energia, deixa-se levar: é um “não serve para nada”. Trabalha com moleza, com desgosto e faz de qualquer jeito. Mais tarde mau trabalhador será, e ninguém contará com ele.

Incapaz de esforço paciente, desanimado antes de começar a tarefa, é preguiçoso, companheiro de faltar aulas na escola.

É o cérebro que produz energia – O cérebro produz a energia. Assim como o maquinista deve cuidar do seu motor, assim como nós devemos cuidar do cérebro.

Não se confunda força muscular com energia: o lutador da feira é muito forte: pode não ser robusto. Muitas vezes o forte que puxa as carroças nas praças é tuberculoso e doente.

Mas o cérebro para produzir energia deve ser fecundo por sangue rico e puro.

Aprendam a comer razoavelmente – Nada estraga tanto o estomago como as refeições abundantes de mais, e quando saímos da mesa pesados, congestionados, com vontade de bocejar, tenhamos comido em excesso.

Nada nos faz assemelhar tanto aos animais carnívoros como os banquetes, as comemorações, onde todos comem até abafar.

São estas as refeições copiosas restos de babaria. Compreendem-se tais excessos nos selvagens que jejuam muitas vezes, que se desforram em dias de boa pesca e de boa caçada.

Outra causa de enfraquecimento do estomago é o mau hábito que as crianças têm de comer no intervalo das refeições. Não há família por mais pobre, cujas crianças não tragam sempre no bolso alguma moeda:

O TICO-TICO 18 de junho de 1924

compram bolos, laranjas, comem a todas as horas, e arruinam o estomago.

As mães devem ter a coragem de fechar o guarda-louça a chave e não terem a culpa da fraqueza de dar às crianças com que comprem doces. Habitua-se a perder o dinheiro comprando gulodices, e mais tarde gastam-no nos bares. No entanto arruinam a saúde e ficam julgando que basta fazerem-se insuportáveis para ter dinheiro.

Muitas meninas arruinam o estomago apertando a cintura com um colete de espartilho. Preparam muitos sofrimentos para mais tarde.

O sono – gastam-se o cérebro, os músculos, o organismo todo, quando se trabalha. O sangue leva os produtos desse estrago que os rins e suor jogam fora. A noite o sangue está turvo: o sono irá permitir-lhe que se purifique. O homem que não dorme o bastante está meio envenenado.

Quem faz de preguiçoso na cama, depois que dormiu bastante, torna-se pesado e estúpido: o coração bate lento, o cérebro está como embrutecido.

Mais grave ainda, a vontade entorpece e já não pode lutar contra os baixos instintos, e o vício arruína a energia.

Necessidade de ar livre e de exercícios físicos – O ar livre é necessário. Os sedentários são como as pessoas que dormem muito. Os empregados de escritório que durante as horas livres correm a encerrar-se no café, em lugar de passear ou jogar ao ar livre, gastam pouco a pouco a energia, tornam-se obesos, preguiçosos, doentios. Não fazendo exercício algum, o corpo torna-se pesado e desfeia-se. A Cultura psíquica assegura-se flexibilidade e harmonia, que os gregos e romanos cultivavam com grande cuidado.

Muitas mulheres que podiam passear, ficam sentadas todo o dia. Pagam esta imobilidade com dores de cabeça, com anemia e mil sofrimentos. Convém que as meninas e as mulheres façam ao menos a arrumação de casa, que obriga a movimentos variados e brandos, excelentes para a saúde.

(Do Boletim de Instrução, de Natal)



MEMÓRIA ESCOTEIRA Nº 95

ANO XVIII nº 95 setembro a dezembro de 2022

www.ccme.org.br

ANO XIX nº 96 janeiro a abril de 2023



RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO



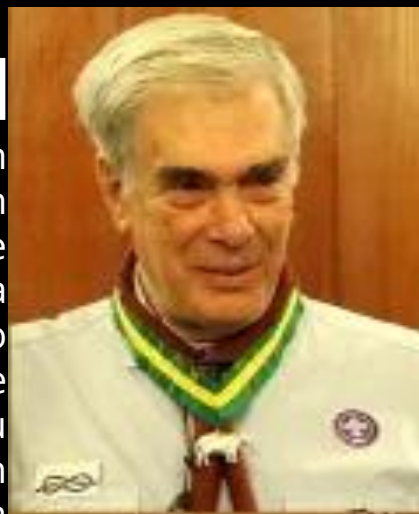
JOSÉ RONALDO DOS SANTOS BROCA

Nascido em 27/12/1951 em Minas Gerais. Ingressou no Movimento Escoteiro em 1964 aos 13 anos no 4º GEMar Gaviões do Mar. Na década de 80 atuou no 49ºGE Prof. João Brazil e no 73ºGE Rei de Salém. Em 1995 foi para o 7º GEMar Benevenuto Cellini onde foi Insígnia de Madeira do ramo lobinho, mestre pioneiro e dirigente além de ter sido Comissário Distrital de Niterói, Coordenador Regional dos Escoteiros do Mar do RJ e membro do CCME. Era conhecido por tantas habilidades, por ser muito culto, uma biblioteca ambulante, atencioso e prestativo. Passava o fim de semana

todo na sede do grupo preparando refeições e café para fortalecer as crianças e adolescentes, muitos deles carentes, e para receber bem os escoteiros que visitavam ou lá pernoitavam em atividade. Sua presença nas cozinhas das grandes atividades era recorrente. Foi um grande homem, com um coração que não cabia no peito e um sorriso contagiante, cumprindo assim sua missão. Profissionalmente foi da Marinha do Brasil e depois formou e atuou como contador. Foi sepultado no dia 06-abril, no Cemitério Parque da Colina, em Niterói.

LUIZ CARLOS GABRIEL

Começou sua vida Escoteira como lobinho da Akela Carmem Pfister no 1ºGE São Paulo em 18/04/1947 e logo se tornou um membro da Tropa de Mar daquele Grupo, ele contava que praticou muitas atividades a remo. Adulto, chefiou de 1998 a 2003 o GEMAR Oficial Amélio Azevedo Marques, que ele próprio fundou em Caraguatatuba, litoral de SP. Fez curso de chefe de lobinhos em Giwell Park com o Akela líder da época e se tornou um dos mais antigos formadores. Participou ainda como jovem de um Curso de IM para Chefes do Mar no Rio de Janeiro, ainda com o pessoal da FBEM, já integrada a UEB, fazendo uma excursão a pé ao Cristo Redentor, e tendo como diretor João Ribeiro dos Santos. Conviveu e trabalhou com os mais nobres nomes do Escotismo nacional e sabia muito de tudo o que se tratava. Um colecionador de livros da Jângal Gabriel foi um expoente para todos os escoteiros brasileiros. Compareceu em 2015 na solenidade de centenário do 10ºGEMAR no Rio, no



CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos
Assembleia - AE (Rm1) Mauro Cesar Pereira
Presidente - Erval Allemand S. Filho
Vice-Presidente – Marcelo Motta
Vice-Presidente – André Sá
Acervo – Maria Cecília Rodrigues
Administrativo – Renato Pimenta
Cultural – Marta Caminha
Grêmio de Vela – Andre Torricelli

no Museu Naval. Tapir de Prata, Psicopedagogo, Administrador, especialista em segurança do trabalho, docente universitário e Jornalista por profissão, católico e um maçom, sempre se empenhava em estar ensinando o escotismo, passando sua experiência de com muita propriedade intelectual. Se pudéssemos dizer que houve no Brasil um “especialista” em escotismo, certamente ele seria apontado por muitos como sendo essa pessoa.